



15° Congresso de Iniciação Científica

AS ELEIÇÕES GERAIS DE 2002 E 2006 EM PIRACICABA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Autor(es)

LUCIMARA FERNANDES

Orientador(es)

Regina Aparecida Davalle

Apoio Financeiro

FAPIC

1. Introdução

As eleições não são experiências recentes no país. O livre exercício do voto surgiu em terras brasileiras com os primeiros núcleos de povoadores, logo depois da chegada dos colonizadores. Os colonizadores portugueses, mal pisavam a nova terra descoberta, passavam logo a realizar votações para eleger os que iriam governar as vilas e cidades que fundavam. Quando chegavam ao local em que deveriam se estabelecer, seu primeiro ato era realizar a eleição. Somente após esse ato eram fundadas as cidades, já sob a égide da lei e da ordem. Eram eleições realizadas para governos locais. A história político-partidária do Brasil é muito rica. De acordo com Kinzo (1993) tivemos oito sistemas partidários no Brasil desde o período do Império. Ou seja, tivemos uma história bastante peculiar, onde a relação sociedade civil, partidos e Estados (representado por um governo) teve singularidades. Sem contar o fato de termos tido períodos de ditadura que interrompeu o processo de enraizamento dos partidos na população. Nesse artigo, comparamos os resultados das eleições gerais. Realizamos várias leituras pertinentes ao sistema partidário brasileiro e à teoria democrática, como por exemplo: Nicolau (1996), Motta (1999), Lavareda (1991), Przeworski (1994). Esses autores foram importantes, de um lado, para o entendimento do sistema partidário brasileiro e, de outro, para o entendimento das características da democracia como 'regime político'. O projeto – As Eleições Gerais de 2002 e 2006 em Piracicaba – uma análise preliminar, teve como objetivo a análise descritiva dos resultados das eleições de 2002 e 2006 para os cargos de Deputado Federal, Deputado Estadual, Governador de Estado, Senador e Presidente da República em Piracicaba e nas dezoito cidades do interior paulista com mais de 200 mil eleitores. de 2002 com os obtidos nas eleições de 2006, levando em conta duas perspectivas de análise: atuação dos partidos nas duas eleições (as coligações realizadas, e se os partidos seguem tendências ideológicas no momento da coligação) e, de outro lado, a participação eleitoral do piracicabano (comparecimento, abstenções, votos em branco e nulo). E nos restringimos aos dados das eleições para os cargos executivos (Presidência da República e Governo de

Estado), analisando brevemente como Piracicaba se inseriu no contexto das demais dezoito cidades do interior paulista.

2. Objetivos

O projeto teve como objetivo geral o prosseguimento da implementação de um Banco de Dados sobre as Eleições em Piracicaba, como fonte de pesquisa sobre as eleições no município para pesquisadores internos, como externos à Unimep. Especificamente, o projeto teve como objetivo: num primeiro momento, a realização de uma análise comparativa dos resultados eleitorais de 2006, com os obtidos nas eleições de 2002. O objetivo foi detectar tendências do eleitorado piracicabano, através do seu comportamento nas urnas e, de outro lado, a atuação dos partidos (coligações) em duas eleições sucessivas para os mesmos cargos. Num segundo momento, comparamos os resultados das eleições gerais de 2002 e 2006 em Piracicaba, com os resultados das eleições municipais de 2000 e 2004 em Piracicaba. E, finalmente, num terceiro momento, analisamos os resultados das eleições gerais em Piracicaba no contexto do Estado de São Paulo e no conjunto das dezoito cidades do Estado com mais de 200 mil eleitores.

3. Desenvolvimento

Para concretizar os objetivos do projeto, a pesquisa exigiu o levantamento e sistematização dos resultados eleitorais para cargos de Presidente da República, Governador de Estado, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual nas dezenove cidades mencionadas. Apresentamos uma análise preliminar dos dados sobre as eleições de 2002 e 2006 em Piracicaba resgatando os indicadores de participação eleitoral nas dezenove cidades em estudo, tais como: comparecimento, abstenção, votos válidos, votos brancos e nulos para os cargos em disputa. A partir destes dados foi possível chegar à taxa de alienação eleitoral (somatório dos votos nulos, brancos e abstenções). Analisamos também a atuação dos partidos (partidos e/ou coligações vitoriosas) que disputaram as eleições. Assim, começamos a pesquisa resgatando os dados referentes à Piracicaba, e logo depois, fizemos uma comparação dos dados obtidos na cidade de Piracicaba com as outras dezoito cidades do Estado de São Paulo com mais de 200 mil eleitores, ou seja, cidades que comportavam eleições em dois turnos para os cargos executivos. Assim, foi possível resgatar a votação dos partidos das dezenove cidades. Comparamos o comportamento do eleitorado piracicabano no conjunto das demais dezoito cidades do interior paulista com mais de 200 mil eleitores, e analisamos as eleições presidenciais, ou seja, recuperamos as votações dos candidatos mais votados. Assim, foi possível, por exemplo, ficar sabendo em quais cidades o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) obteve maior número de votos. Finalmente, com o término dessa pesquisa, novos dados passam a fazer parte do Banco de Dados Eleitorais sobre as eleições em Piracicaba, que já conta, atualmente, com dados eleitorais desde 1945. As fontes de pesquisa (disponíveis na internet) que utilizamos para obter os dados sobre as eleições de 2002 e 2006 foram: Tribunal Superior Eleitoral (TSE): www.tse.gov.br Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SP): www.tre-sp.gov.br Fundação Seade: www.seade.gov.br Jornais: Folha de São Paulo; O Estado de São Paulo; Jornal de Piracicaba. No item a seguir, discutimos alguns dos dados principais recuperados pela pesquisa. Salientamos, no entanto, que devido aos limites de espaço desse artigo, estamos sintetizando a análise de apenas alguns dados recuperados pela pesquisa.

4. Resultados

Analisando a atuação dos partidos nas eleições municipais de 2000 e 2004, podemos afirmar que o PSDB e o PT possuem tendências à bipolarização, pois desde 1988 a prefeitura de Piracicaba tem sido ocupada ou pelo PT, ou pelo PSDB. A prática das coligações, permitida pela legislação brasileira, tem sido usada amplamente em todas as eleições, tanto por siglas maiores como menores. Por exemplo, no resultado geral das eleições municipais de 2004, quatro partidos menores obtiveram crescimento no Brasil, tanto em número de prefeituras como em número de eleitores (PDT, PPS, PTB e PL). Nas eleições presidenciais de 2006, tanto o PSDB quanto o PT buscaram apoio desses partidos menores para formar suas bases de apoio, uma vez que, embora esses partidos não sejam grandes no Congresso Nacional, governam grande

parte do eleitorado no país. No quadro 1 (anexo), apresentamos uma tentativa inicial de classificação das tendências ideológicas dos partidos políticos, com o objetivo de subsidiar a análise das coligações partidárias nas eleições de 2002 e 2006. No Brasil, tanto para eleições municipais, quanto para eleições presidenciais as coligações sempre estiveram presentes e tem sido amplamente praticada desde o retorno do multipartidarismo a partir da reforma partidária de 1979. Podemos afirmar que nas eleições de 2000 o candidato do PT (José Machado) se coligou com o PV ambos de esquerda. O PSDB (centro-esquerda) se coligou a outro grande partido o PMDB (centro). O PTB, (centro-direita), coligou-se com outros pequenos partidos também de centro-direita como o PL, PRP, PSD e PSC. O PFL (direita) não lançou candidato próprio e se coligou com o PST e PTN, ambos de direita e, também, os partidos de esquerda como o PPS, partido do candidato a prefeito na coligação, e o PSB. O PPB (direita) concorreu sozinho na eleição, sem realizar coligações, e o PT do B se coligou ao PMN considerado de centro-direita. Nas eleições de 2004 o prefeito eleito (Barjas Negri) pertencia ao PSDB (centro-esquerda), coligou-se Comparando as coligações partidárias com a classificação colocada no quadro 1 (anexo), podemos concluir que nas eleições para prefeito em 2004 não foi possível detectar uma coerência ideológica, assim como nas eleições municipais de 2000, salvo o Partido dos Trabalhadores, único dentre os grandes partidos, a fazer coligações com partidos de mesma tendência ideológica. Comparando as eleições de 2000 e 2004 com as eleições 2002 e 2006, podemos afirmar que o mesmo ocorreu com relação às coligações partidárias. Portanto, é possível concluir, que outras motivações – possivelmente a maximização de votos e apoios políticos – levam os partidos à prática das coligações. A seguir, analisamos o comportamento do eleitorado piracicabano nas eleições de 2002 e 2006 para os cargos executivos (Presidência da República e Governo de Estado). Para tanto, utilizamos a taxa de alienação, conforme tabela 1 e 2 (anexo). Piracicaba aumentou seu número de eleitores comparando as eleições de 2002 com 2006. Em 2002 tínhamos 218.504 eleitores, e em 2006 tivemos 240.285. Houve, portanto, um crescimento do eleitorado de 9% de uma eleição para outra, ou seja, 21.781 eleitores. Com relação às abstenções, (total dos eleitores inscritos que não votaram) Piracicaba ocupou a décima sexta posição em relação às dezoito cidades do Estado de São Paulo com mais de 200 mil eleitores nas eleições presidenciais de 2002. No comparativo das eleições para Governo de Estado nas dezoito cidades do Estado de São Paulo com mais de 200 mil eleitores, as abstenções em Piracicaba ficaram com a décima sexta posição em 2002, e com a décima terceira posição nas eleições de 2006. Podemos observar, também, que o percentual de abstenções entre as duas eleições foi equivalente, mostrando que o piracicabano teve interesse de escolher seus representantes. Em Piracicaba, nas eleições de 2002, Nas eleições de 2002 para Presidente, os partidos mais votados pela população local, em ordem decrescente foram: PT, PSDB, PSB, PPS, PSTU e PCO. E em 2006, os partidos mais votados, também em ordem decrescente foram: PSDB, PT, PSOL, PDT, PRP, PSL E PSDC. com partidos de direita e centro-direita como o PFL, PP, PHS e PTB e de esquerda como o PSB. Já o PT se coligou com o PV, repetindo a coligação da eleição anterior, e o PMDB se coligou ao PPS, de esquerda, partido que lançou o candidato da coligação e a outros partidos de diferentes tendências ideológicas como PL (direita), PDT (centro-direita), PSC (centro-direita), PRTB e PC do B (esquerda). O PCO e o PSDC concorreram sozinhos à eleição para prefeitura de Piracicaba. E em 2006 para o mesmo cargo ocupou a décima segunda posição também no contexto das dezenove cidades com mais de 200 mil eleitores. o candidato do Partido dos Trabalhadores foi o mais votado na cidade, obtendo aproximadamente 51,32% dos votos válidos. Mas em 2006, Luiz Inácio Lula da Silva foi derrotado na cidade, com aproximadamente 44,32% dos votos válidos contra 55,67 de Geraldo Alckmin. Lula foi derrotado em Piracicaba no 1º e no 2º turnos nas eleições de 2006 em Piracicaba.

5. Considerações Finais

Apresentamos nesse artigo o comportamento do eleitorado piracicabano, as coligações realizadas nas eleições gerais de 2002 e 2006, as tendências ideológicas dos partidos políticos e por fim apresentamos o número de votos que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu na cidade de Piracicaba. Pelos dados apresentados, é possível concluir que o comparecimento do piracicabano tem sido significativo – acima de 85%. A taxa de alienação também aumentou notavelmente de 2002 para 2006, já nas eleições de 2006 a taxa de alienação diminuiu do 1º turno para o 2º turno: houve uma redução de 5,82%. Podemos concluir que se compararmos as duas últimas eleições (2004 para Prefeito) e (2006 para Presidente) em 2º turno,

observamos que houve uma Quanto à prática das coligações, seja na esfera do município, seja nas eleições gerais, tudo indica que, quase sempre, a questão ideológica não tem sido o fator relevante para as alianças partidárias, apesar de alguns partidos apresentarem uma maior coerência ideológica do que outros. Acreditamos que os resultados desse trabalho acrescentaram mais alguns elementos para o entendimento do complexo panorama eleitoral do Brasil e, ao mesmo tempo, abre possibilidades para outras pesquisas, pois acreditamos que nenhuma análise é definitiva, e dados eleitorais podem comportar abordagens diferenciadas. redução na taxa de alienação, até mesmo com relação aos votos nulos e brancos obtivemos uma redução considerável.

Referências Bibliográficas

KINZO, Maria D'Alva Gil. **Radiografia do quadro partidário brasileiro**. São Paulo: Konrad-Adenauer-Stiftung, 1993.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Introdução à história dos partidos políticos brasileiros**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PRZEWORSKI, Adam. A democracia. In: _____. **Democracia e mercado**. No Leste Europeu e na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p. 25-31.

SANTOS, Wanderley. **Crise e castigo**. Partidos e generais na política brasileira. Rio de Janeiro: Vértice, 1987.

NICOLAU, Jairo Marconi. **Mudanças na Legislação partidária**. Disponível em:

http://www.politicavoz.com.br/partidospoliticos/artigo_03.asp. Acesso 4 fev. 2007.

Estatística das eleições 2002 e 2006.

Partidos políticos brasileiros

. Disponível em <www.tse.gov.br> Disponível em <www.tre-sp.gov.br>

Anexos

Quadro 1 – Classificação dos partidos políticos segundo tendências ideológicas: 1985-2006*

<i>Tendência Ideológica</i>	PARTIDOS
Centro-Direita	Partido Democrata Cristão (PDC); PMB (Partido Municipalista Brasileiro); Partido da Mobilização Nacional (PMN); Partido Progressista (PP)**; Partido Social Cristão (PSC); Partido Social Liberal (PSL); Partido Social Trabalhista (PST); Partido Trabalhista Brasileiro (PTB); Partido Trabalhista Renovado (PTR);
Direita	Partido Democrático Social (PDS); Partido da Frente Liberal (PFL); Partido Liberal (PL); Partido Progressista Brasileiro (PPB); Partido Progressista Reformador (PPR); Partido da Reconstrução Nacional (Prona); Partido de Representação Popular (PRP); Partido Social Democrático (PSD); Partido Popular (PP)***
Centro	Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)
Centro-Esquerda	Partido Democrático Trabalhista (PDT); Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)
Esquerda	Partido Comunista do Brasil (PC do B); Partido dos Trabalhadores (PT); Partido Popular Socialista (PPS); Partido Socialista Brasileiro (PSB); Partido Socialismo e Liberdade (P-SOL)****; Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU); Partido Republicano Progressista (PRP)

* Quadro adaptado por Davalle (2005) a partir da classificação de Mainwaring, Meneguello e Power (2000) e Mainwaring (2001). O quadro, infelizmente, não inclui todos os partidos brasileiros – não há estudos abrangentes à respeito.

** Partido fundado em 1993, mediante a fusão do PST com o PTR. Em 1995 fundiu-se com o PPR.

*** Em 04/04/2003, a Convenção Nacional do PPB decidiu retirar o 'B' da sigla, ficando apenas PP – Partido Progressista.

**** Partido fundado em 15/09/2005, a partir de uma dissidência do PT.

Tabela 1 – Comportamento do eleitorado em Piracicaba nas eleições gerais – 2002

Presidência República	Eleitorado	Comparecimento	Votos Brancos	Votos Nulos	Abstenções	Alien
Piracicaba	218.504	188.689 (86,35%)	3.493 (1,85%)	4.850 (4,85%)	29.815 (13,64%)	17
Governador Estado	Eleitorado	Comparecimento	Votos Brancos	Votos Nulos	Abstenções	Alien
Piracicaba	218.504	188.689 (86,35%)	3.234 (1,71%)	4.693 (2,48%)	29.815 (13,64%)	17

Fonte: www.tse.gov.br

* Somatória dos votos brancos, votos nulos, abstenções dividido eleitorado. A taxa de alienação eleitor um *constructo* teórico elaborado por Santos (1987) para facilitar a análise dos dados.

Tabela 2 – Comportamento do eleitorado em Piracicaba nas eleições gerais – 2006

Presidência República	Eleitorado	Comparecimento	Votos Brancos	Votos Nulos	Abstenções
Piracicaba	240.285	206.224 (85,82%)	2.739 (1,32%)	6.621 (3,21%)	34.061 (14,17%)
Governador Estado	Eleitorado	Comparecimento	Votos Brancos	Votos Nulos	Abstenções
Piracicaba	240.285	208.609 (86,81%)	10.818 (5,18%)	11.477 (5,50%)	31.676 (13,18%)

Fonte: www.tse.gov.br

* Somatória dos votos brancos, votos nulos, abstenções dividido eleitorado. A taxa de alienação eleitor um *constructo* teórico elaborado por Santos (1987) para facilitar a análise dos dados.